

Agenda Econômica[Caged de setembro - Ministério do Trabalho](#)[RAIS de 2016 - Ministério do Trabalho](#)[Monitor do PIB de agosto - FGV](#)[IGP-M - segunda prévia de outubro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Cesta Básica no Nordeste apresenta pequeno recuo em 2017**

O **custo do conjunto de alimentos essenciais** caiu 2,3% no Brasil em setembro de 2017, e declinou 3,8% no acumulado do corrente ano, conforme especificado na Tabela 1. Em 12 meses, contudo, a cesta básica aumentou 1,0%, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Registre-se que referida pesquisa foi interrompida em Palmas, Rio Branco, Teresina, Macapá, Boa Vista e Porto Velho em agosto do corrente ano. Em decorrência dessa interrupção, realizou-se um ajuste na série, a partir de janeiro de 2016.

A **cesta básica** caiu em todas as regiões do País em setembro de 2017, tendo a maior redução ocorrido no **Nordeste** (-4,2%), seguido do Centro-Oeste (-2,7%). Sul (-2,1%), Sudeste (-1,6%) e Norte (-1,1%) registraram reduções menores que a média nacional (-2,3%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1.

Assim como na variação mensal, todas as regiões apresentaram recuo no preço da cesta básica no acumulado de 2017: Centro-Oeste (-6,3%), Norte (-6,0%), Sudeste (-4,4%), Sul (-2,1%) e **Nordeste** (-0,3%), vide Tabela 1.

Em 12 meses, a variação da **cesta básica do Nordeste** (+4,2%) não é ultrapassada por nenhuma outra região: Sul (+1,9%), Sudeste (+0,2%), Norte (-0,5%) e Centro-Oeste (-0,9%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos de valores monetários, as cestas mais caras permanecem sendo a do Sudeste (R\$ 416,43) e a do Sul (R\$ 404,91). Seguem a do Brasil (R\$ 384,82); Centro-Oeste (R\$ 375,45); Norte (R\$ 361,36) e **Nordeste** (R\$ 339,66), esta última, a mais barata (Tabela 1).

Os alimentos que mais contribuíram para reduzir o valor da cesta básica do Nordeste em setembro foram o **tomate** (-17,3%), o **feijão** (-12,8%) e **arroz, farinha e batata** (-3,3%), de acordo com a Tabela 2.

A única capital que registrou incremento no preço da cesta básica em setembro de 2017 foi Campo Grande, com variação positiva de 1,17%.

Especificamente no Nordeste, as maiores reduções em setembro, além de **Maceió** (-5,2%), ocorreram em **Fortaleza** (-4,9%) e **João Pessoa** (-4,6%). As outras capitais também tiveram reduções no custo de suas cestas básicas: **Salvador** (-4,1%), **São Luís** (-4,0%), **Natal** (-3,6%), **Recife** (-3,5%) e **Aracaju** (-2,7%), conforme dados da Tabela 3.

No acumulado de 2017, incrementos da cesta básica foram verificados em **Fortaleza** (+2,9%), **Maceió** (+2,5%) e **Natal**

(+2,1%). Por outro lado, reduções foram observadas em **Salvador** (-3,2%), **São Luís** (-2,3%), **Recife** (-1,3%), **Aracaju** (-1,2%) e **João Pessoa** (-0,7%), como mostra a Tabela 3.

Verificando-se o comportamento da cesta regional do Nordeste em 12 meses, as maiores variações ocorreram em **Fortaleza** (+8,0%), **Natal** (+6,0%), **Aracaju** (+4,5%) e **João Pessoa** (+4,1%). Por sua vez, **Recife** (+2,0%) e **Salvador** (+0,8%) apresentaram os menores índices (Tabela 3).

Em termos de valores monetários, **Fortaleza** permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 370,46), sendo 9,1% maior que o valor da cesta nordestina (R\$ 339,66), além de superar em 16,3% a cesta mais barata dessa Região, ou seja, a de **Salvador** (R\$ 318,52), conforme especificado na Tabela 3.

Ainda nas capitais nordestinas, no mês de setembro, os alimentos da cesta básica que apresentaram as maiores variações de preços foram o pão (+1,6%) em **Maceió**, a banana (+0,6%), em **João Pessoa** e o leite (+0,5%) em **Natal**.

Por outro lado, alguns produtos apresentaram significativas variações negativas em setembro, tais como o tomate (-27,0%) em **Natal** e o feijão (-21,1%) em **Salvador**. Observou-se, também, a redução no valor do preço da banana (-5,9%) em **Salvador**, bem como a carne (-5,1%) e o leite (-5,1%), ambos em **Maceió** (Tabela 4).

As maiores variações no ano de 2017 ocorreram no preço da banana (+18,0%) e do leite (+6,8%), ambos em **Fortaleza**; além do pão (+5,6%) em **Salvador**. As maiores retrações no ano foram verificadas no preço do feijão (-35,0%) em **Aracaju**; tomate (-14,1%) em **João Pessoa**; e leite (-9,4%) em **Recife** (Tabela 4).

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de 13 **produtos alimentícios**, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País.

Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O **Banco do Nordeste/ETENE** construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Rodrigo Fernandes Ribeiro, Estagiário, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica no Nordeste apresenta pequeno recuo em 2017

Tabela 1 - Valor e Variação da Cesta Básica no Brasil e Regiões

		Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões - Em R\$					
Período		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2016	Jan	413,72	392,97	350,67	426,96	451,49	416,41
	Fev	410,95	425,20	355,67	411,02	440,13	406,70
	Mar	411,03	394,73	355,68	417,09	445,19	413,49
	Abr	409,01	395,48	358,13	410,14	440,89	413,33
	Mai	413,24	392,98	358,36	418,53	446,81	424,25
	Jun	426,67	398,41	370,56	437,06	461,01	440,97
	Jul	434,35	409,34	384,50	438,69	467,12	441,78
	Ago	436,25	409,60	385,53	435,56	469,97	451,00
	Set	435,63	410,83	388,64	439,78	465,81	448,23
	Out	435,24	416,07	387,88	426,65	466,27	455,58
	Nov	422,28	403,05	374,47	422,39	450,75	445,28
	Dez	414,51	401,46	366,43	416,56	441,62	434,23
2017	Jan	412,96	400,12	371,71	412,91	438,15	424,69
	Fev	401,18	383,66	363,84	400,82	426,29	411,62
	Mar	406,35	381,03	369,89	402,73	434,45	413,33
	Abr	418,14	383,84	381,34	412,57	447,73	433,55
	Mai	418,04	386,29	375,15	409,15	451,92	430,81
	Jun	405,88	378,27	372,65	397,60	433,01	418,09
	Jul	407,38	372,56	370,60	396,33	438,19	425,04
	Ago	393,81	365,26	354,63	385,99	423,04	413,53
	Set	384,82	361,36	339,66	375,45	416,43	404,91
		Variação da Cesta Básica - Em %					
Em setembro		-2,3	-1,1	-4,2	-2,7	-1,6	-2,1
Em 2017		-3,8	-6,0	-0,3	-6,3	-4,4	-2,1
Em 12 meses		+1,0	-0,5	+4,2	-0,9	+0,2	+1,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Variação (%) e impacto (p.p.) dos alimentos no conjunto da cesta básica

Cesta Básica	Variação (%)				Impacto (p.p.)			
	Ago/17		Set/17		Ago/17		Set/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	-3,3	-4,3	-2,3	-4,2	-3,3	-4,3	-2,3	-4,2
Carne	-1,3	-1,0	0,5	-1,3	-0,4	-0,3	0,1	-0,4
Pão	-0,1	-0,4	0,0	-1,2	0,0	-0,1	0,0	-0,2
Banana	-4,0	-5,4	0,6	-3,0	-0,4	-0,6	0,1	-0,3
Tomate	-13,5	-15,7	-13,6	-17,3	-1,4	-1,7	-1,3	-1,6
Leite	-2,4	-2,4	-1,4	-1,9	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1
Manteiga	1,0	-0,3	1,4	-0,5	0,1	0,0	0,1	0,0
Feijão	-11,9	-15,1	-8,6	-12,8	-0,7	-1,0	-0,5	-0,8
Arroz/farinha/batata	-0,2	-0,4	-4,9	-3,3	0,0	0,0	-0,4	-0,3
Açúcar/café/óleo	-1,6	-1,9	-2,8	-2,7	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica no Nordeste apresenta pequeno recuo em 2017

Tabela 3 - Cesta Básica do Nordeste e capitais pesquisadas ⁽¹⁾

Cesta Básica - Setembro				
Capitais/Região	Valor	Var. % - Mês	Var.% - Ano	Var.% - 12 Meses
Fortaleza	370,46	-4,9	+2,9	+8,0
Aracaju	344,16	-2,7	-1,2	+4,5
João Pessoa	334,86	-4,6	-0,7	+4,1
Natal	323,90	-3,6	+2,1	+6,0
Recife	328,63	-3,5	-1,3	+2,0
Salvador	318,52	-4,1	-3,2	+0,8
Maceió	355,20	-5,2	+2,5	-
São Luís	338,38	-4,0	-2,3	-
Nordeste	339,66	-4,2	-0,3	+4,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) A análise para a variação em doze meses exclui as capitais São Luis e Maceió, em razão da indisponibilidade dos dados.

Tabela 4 – Variação dos principais alimentos da cesta básica nas capitais do Nordeste - Em %

Alimento	Setembro de 2017				Em 2017				Em 12 Meses			
	Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação	
	%	Capital	%	Capital	%	Capital	%	Capital	%	Capital	%	Capital
Carne	+0,4	Natal	-5,1	Maceió	+3,3	Maceió	-4,6	Salvador	+3,1	Natal	-3,4	Salvador
Pão	+1,6	Maceió	-3,2	Salvador	+5,6	Salvador	-4,0	Aracaju	+6,5	Fortaleza	+1,1	Recife
Tomate	-4,9	Salvador	-27,0	Natal	-3,0	Maceió	-14,1	João Pessoa	-1,7	Fortaleza	-12,9	Salvador
Banana	+0,6	João Pessoa	-5,9	Salvador	+18,0	Fortaleza	-7,6	Salvador	+21,9	Fortaleza	-2,4	Salvador
Feijão	-4,2	Aracaju	-21,1	Salvador	-26,0	Maceió	-35,0	Aracaju	-8,4	Fortaleza	-16,3	Aracaju
Leite	+0,5	Natal	-5,1	Maceió	+6,8	Fortaleza	-9,4	Recife	+20,9	Aracaju	-1,3	Recife

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.